

Report Diário: impactos do Covid-19 no agronegócio brasileiro

Café: como a pandemia afeta os mercados no Brasil e no exterior?



Overview 24/04/2020

Consolidado: 18h45



OVERVIEW 24/04/2020: INDICADORES

- O dólar à vista fechou a sexta-feira (24/04) em alta de 2,40%, cotado a R\$ 5,6614.
- Ao longo da sexta-feira (24/04), o dólar chegou a cravar R\$ 5,74, mas desacelerou o ritmo, após o Banco Central efetuar uma sequência de ofertas de swap cambial e de linha, incluindo operações para rolagens de contratos.
- A sexta-feira foi marcada por forte volume de negócios no mercado futuro de câmbio, chegando a US\$ 27 bilhões, um dos mais altos das últimas semanas.
- Na semana, o dólar acumula uma valorização de 7% e ano de 41% e agora é a moeda com o pior desempenho mundial.
- A divisa que chega mais perto, entre os principais emergentes, é a África do Sul, onde o dólar já subiu 36% em 2020 e o México, com 32%.



OVERVIEW 24/04/2020: INDICADORES

- Ibovespa fechou a sexta-feira (24/04) em baixa de 5,76%, para 75.060 pontos.
- A saída do ministro Sergio Moro com o dedo apontado para ingerência política do presidente Jair Bolsonaro na Polícia Federal criou tempestade perfeita na sexta-feira (24/04), com dólar em novos níveis recordes e o Ibovespa ameaçando chegar a circuit breaker no pior momento do dia, aos 72.040,82 pontos (-9,58%).
- Com a perda de 4,63% na última semana, o Ibovespa limita o avanço acumulado no mês a 3,16%, cedendo agora 34,86% no ano.
- A queda interrompe a recuperação e o padrão menos volátil observado até aqui em abril, especialmente se comparado a fevereiro e março, quando a pandemia do coronavírus estremeceu o mercado.



OVERVIEW 24/04/2020: INDICADORES

- Petróleo Brent teve alta de 0,52% na sexta-feira (24/04), para US\$ 21,44 o barril.
- Em uma sessão volátil, os contratos futuros de petróleo continuaram o movimento de recuperação na sexta-feira (24/04) e fecharam em alta, mas acumularam quedas entre 23% e 33% na última semana, em que a commodity energética foi negociada abaixo de US\$ 0 pela primeira vez na história.
- O mercado deve seguir com considerável volatilidade de preços por, pelo menos, mais um mês, até que a demanda global de petróleo atinja seu nível mais baixo.
- A oferta de petróleo não pode ser suficientemente reduzida no curto prazo.
- No entanto, os cortes de produção esperados, juntamente com a retomada da demanda, devem levar a um reequilíbrio do mercado na segunda metade deste ano.



CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL



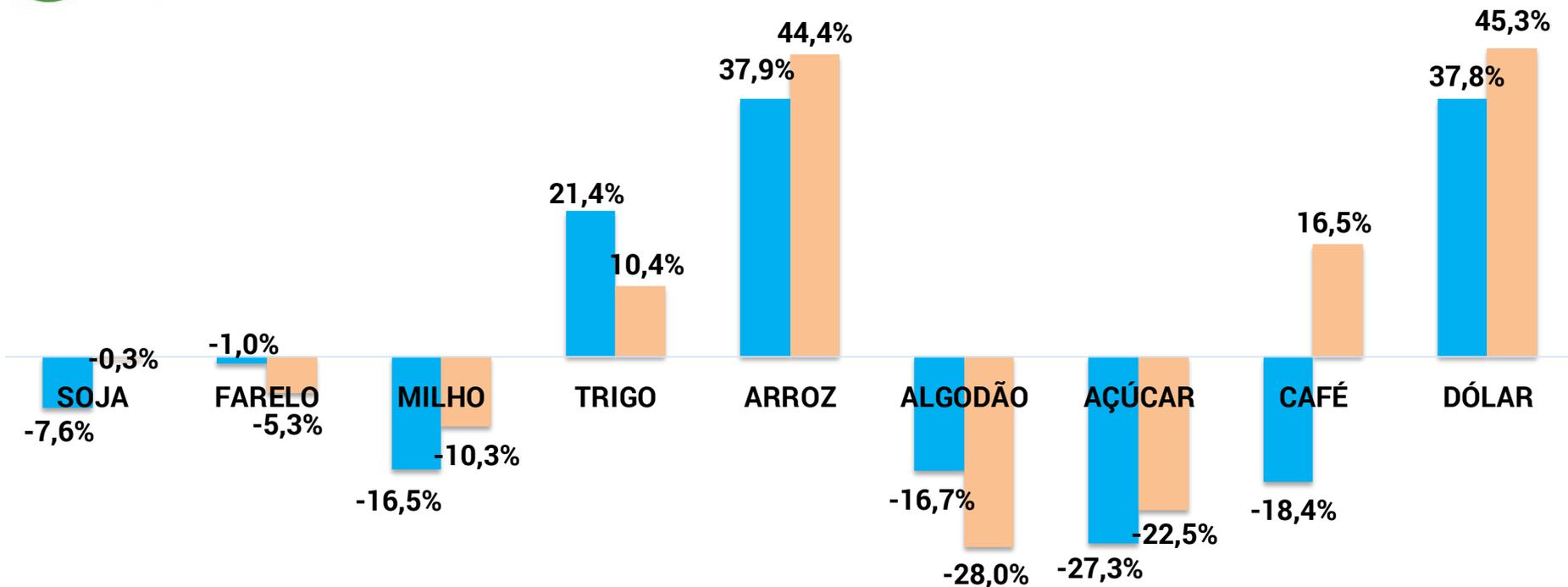
CAFÉ: CENÁRIO POSITIVO

- Preços em patamares elevados em plena proximidade de safra recorde em 2020/2021.
- Dólar em patamares recordes sustenta os preços no mercado físico brasileiro.
- No mercado interno, o café arábica acumula uma expressiva alta de 7,3% entre janeiro e a parcial deste mês de abril e de 53,7% nos últimos 12 meses.
- Aumento das vendas antecipadas das safras 2020/2021 e 2021/2022.
- Margens mais altas em 2020 devem estimular aumento dos tratos culturas nos cafezais.
- A tendência é que os preços se acomodem ao longo do 2º semestre, com maior oferta.
- O momento é excelente para a fixação de preços, tanto para entrega neste ano, com ofertas de R\$ 600/saca de 60 Kg para fim de 2020 a R\$ 640/saca de 60 Kg para 2021.

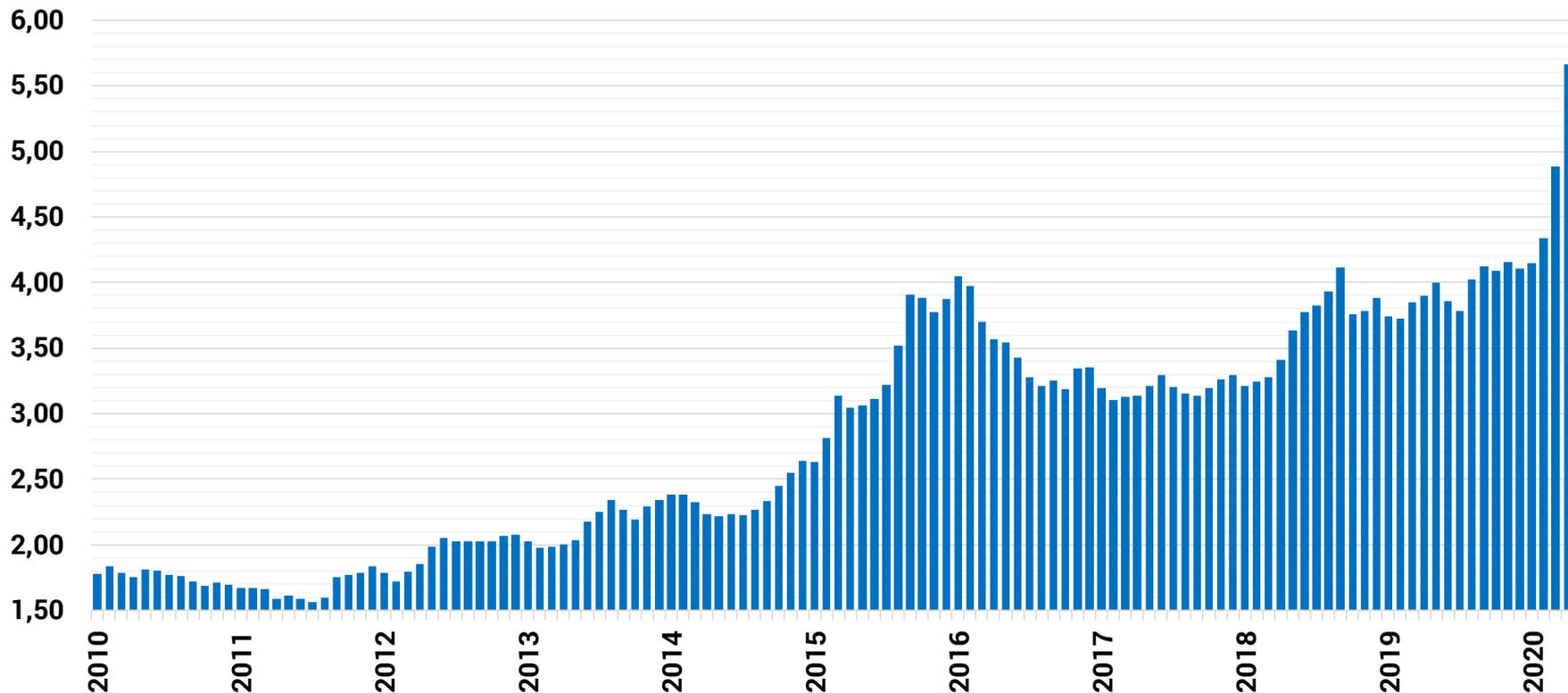


EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2020 ■ VAR. EM 12 MESES

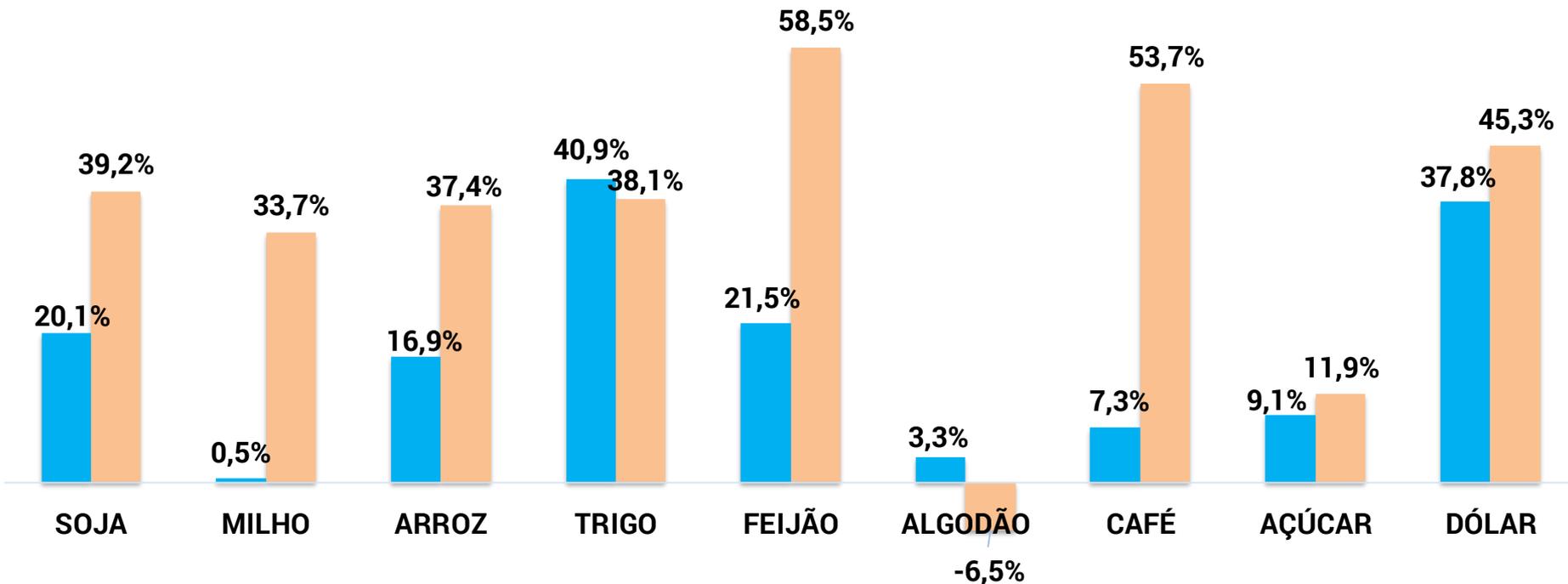


TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 2020 ■ VAR. EM 12 MESES





AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CULTURAS/ATIVIDADES

FAVORECIDAS

DESFAVORECIDAS

SOJA 	AÇÚCAR 
MILHO 	ETANOL 
TRIGO 	ALGODÃO 
FEIJÃO 	LEITE 
ARROZ 	LÁCTEOS 
CAFÉ 	FRUTAS 
BOI 	LEGUMES 
FRANGO 	VERDURAS 
SUÍNO 	FLORICULTURA 



COMMODITY		EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS EM MARÇO/2020 E NO 1º TRIMESTRE/2020	
		MARÇO/2020*	1º TRIMESTRE/2020*
SOJA		+37,7%	+15,3%
MILHO		-40,1%	-53,3%
ALGODÃO		+35,1%	+33,5%
CAFÉ		-5,1%	-8,1%
AÇÚCAR		+44,1%	+32,2%
ARROZ		-47,5%	-38,1%
CARNE BOVINA		+6,2%	+5,1%
CARNE DE FRANGO		+2,6%	+8,8%
CARNE SUÍNA		+31,5%	+32,1%
SUCO DE LARANJA		-5,7%	-11,7%

* Comparativos em volumes ante o mesmo período do ano anterior





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- O mercado de café vive um momento de incerteza, em meio ao avanço da pandemia de coronavírus, com preocupações, de um lado, sobre como as condições de trabalho na cafeicultura poderão afetar a colheita e a oferta e, de outro, sobre como a demanda se comportará à medida que a crise avance e o consumo migre dos food services para a casa das pessoas, em isolamento social.
- O mercado futuro do arábica, na Bolsa de Nova York, permanece oscilando no intervalo entre 115 e 120 centavos de dólar por libra-peso nos contratos mais negociados.
- Há uma preocupação com a logística nos portos e com a possibilidade de uma paralisação da colheita no Brasil, diante da perspectiva de haver um pico da disseminação do Covid-19 nos próximos meses.



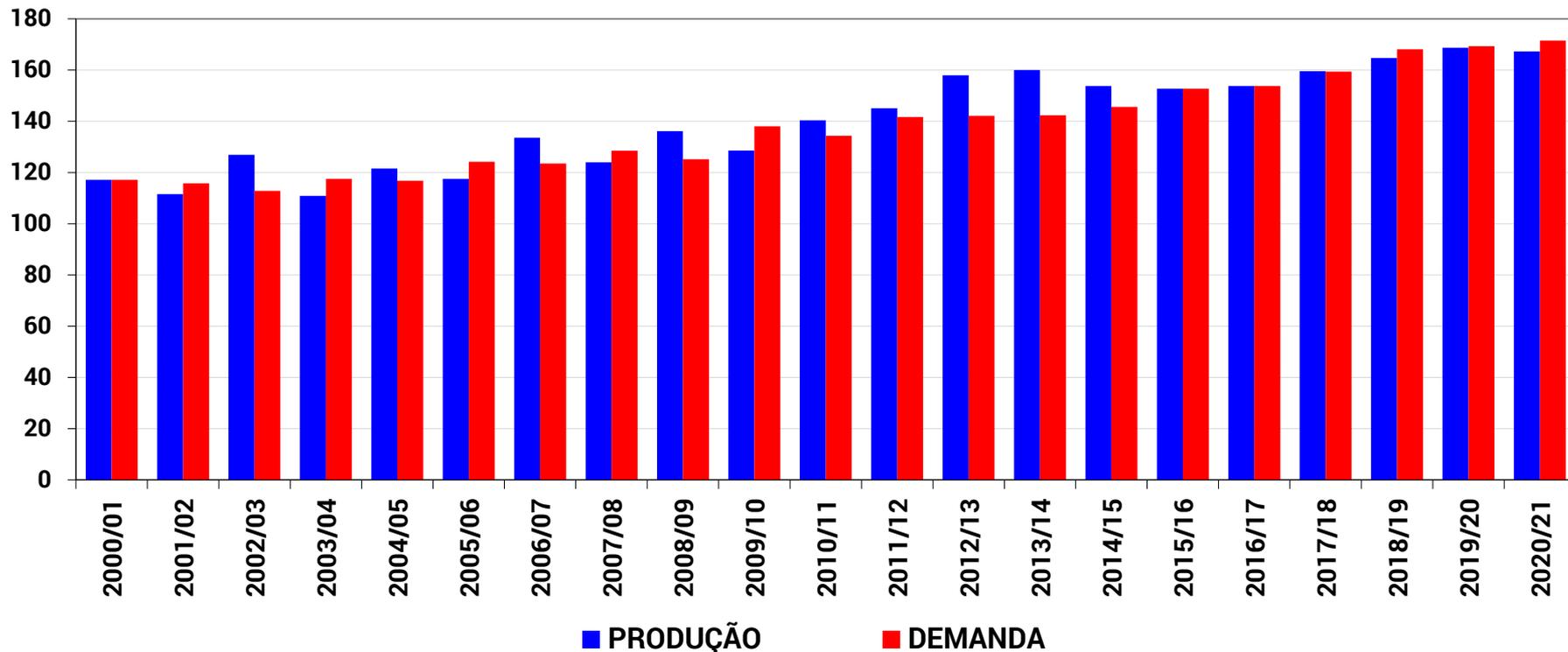


CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

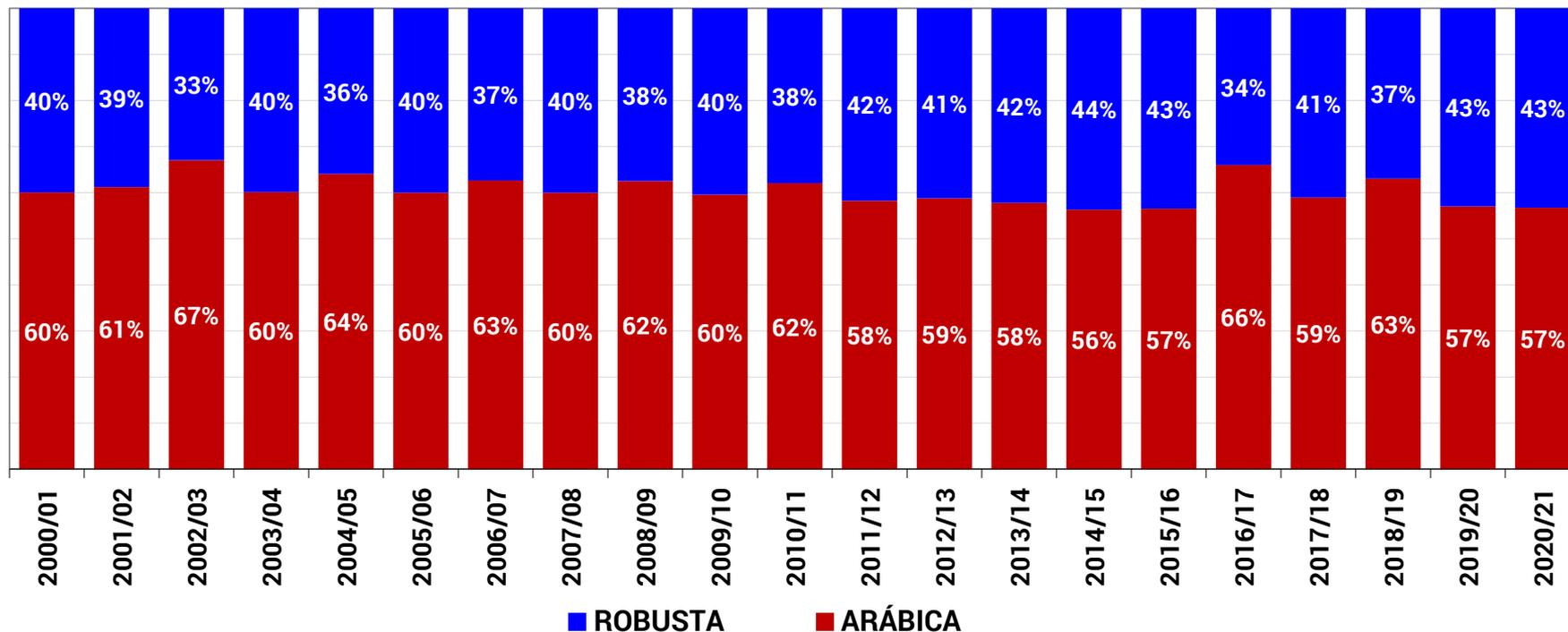
- Do lado da demanda, ainda há dúvidas se o aumento do consumo de café em casa será suficiente para suprir o fechamento de cafeterias, bares e restaurantes.
- A demanda de curto prazo ainda está positiva, mas não é tão aquecida como anteriormente, com alguma desaceleração da estocagem de café nos lares.
- Além disso, a redução do food service, com o isolamento social, não é compensada inteiramente pelo consumo em casa.
- Nada que, por ora, preocupe tanto, haja vista o apoio financeiro oferecido pelos governos a seus cidadãos e considerando que a partir de maio as pessoas comecem a voltar as ruas – seguindo as precauções necessárias.
- O mercado segue atento às informações sobre o cenário macroeconômico global.



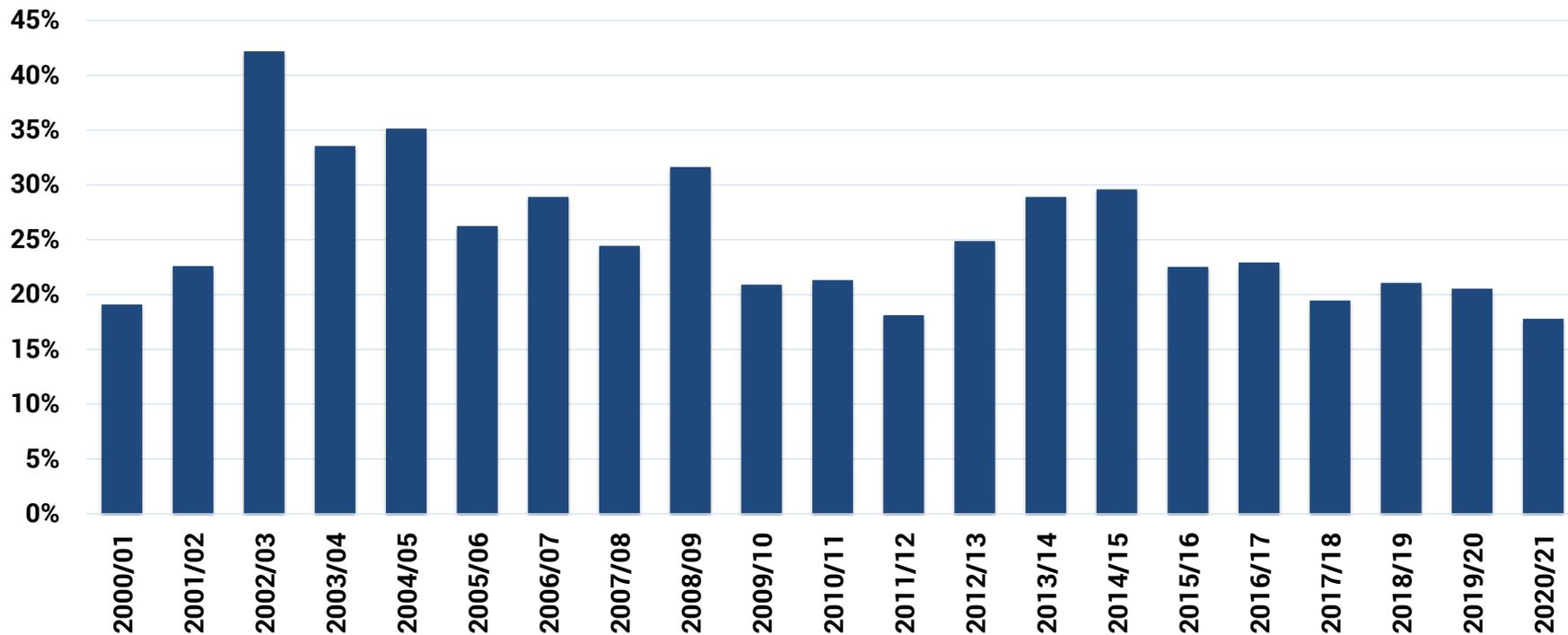
CAFÉ: PRODUÇÃO x CONSUMO GLOBAL - MILHÕES DE SACAS DE 60 KG



CAFÉ: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBAL - ARÁBICA x ROBUSTA



CAFÉ: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- Segundo a Organização Internacional do Café (OIC), se a economia crescer em um ritmo um ponto percentual menor, a demanda global por café aumentaria 0,95% a menos, o que representa deixar de crescer 1,6 milhão de sacas de 60 Kg.
- Havendo uma perda de ritmo ainda maior no crescimento do PIB, ou, até mesmo, uma situação de recessão global, poderia ocorrer uma estagnação a declínio do consumo de café em relação a anos anteriores à crise, quando crescia a taxas de 1,5% a 2,0% ao ano.
- Os números estão em um estudo dos efeitos do Covid-19 sobre a demanda, divulgado neste mês de abril, com base em informações sobre os 20 maiores países consumidores.
- Esses países, cujos dados analisados eram do período de 1990 a 2019, respondem por 71% da demanda global, mas a OIC reconhece que há limitações na pesquisa.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- Crises ocorridas em anos anteriores – que faziam parte da série história usada na análise – provavelmente não têm comparação com a atual, na magnitude de seus efeitos sobre a economia global.
- Medidas tomadas em reação à pandemia, como o distanciamento social, não têm precedentes e podem afetar de forma severa o consumo de café.
- O impacto da pandemia da Covid-19 sobre o setor cafeeiro global provavelmente será profundo, abrangendo produção, consumo e comércio internacional.
- O estudo da OIC se concentrou nos efeitos da pandemia apenas do lado da demanda.
- Outros efeitos na demanda refletem o impacto das medidas de distanciamento social sobre o consumo fora de casa.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- De acordo com a OIC, enquanto o consumo caiu de forma significativa fora de casa, aumentou no mercado varejista, sugerindo que os consumidores optaram por armazenar uma quantidade maior de café em um primeiro momento.
- Mas, depois de um pico inicial, a tendência é de redução da procura nos pontos de venda, à medida que vão sendo utilizados os estoques mantidos nas casas dos consumidores.
- Pode-se esperar um efeito mais profundo na demanda global de café em consequência da recessão global desencadeada por efeitos diretos e indiretos da pandemia.
- A redução das rendas familiares poderá se traduzir em menor demanda por café, em termos de volume e, além disso, os consumidores sensíveis a preços poderão substituir café de valor mais alto por blends ou marcas de menor valor.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- As estimativas atuais indicam uma queda nas taxas de crescimento do consumo, para 0,5% em 2020, contra a média histórica de 1,5% a 2,0% ao ano.
- O consumo dentro dos lares deve compensar parcialmente o isolamento social, que levou ao fechamento de cafeterias, padarias e restaurantes.
- A pandemia proporciona oportunidades, com destaque para as marcas que atuam com mais força no varejo e os players do setor de café em cápsula também devem ganhar participação, além daqueles de atuam no e-commerce.
- Em contrapartida, cafeterias e torrefadores independentes, sem grande fluxo de caixa, devem ser os mais prejudicados pela pandemia.
- Devem perder espaço fabricantes que atuam no segmento de café especiais.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- No mercado interno, a maior procura por parte dos compradores tem sido por lotes de melhor qualidade a finos e o café cereja descascado bem preparado é comercializado entre R\$ 640 e R\$ 680 por saca de 60 Kg.
- Um café fino ou extrafino das regiões da Mogiana ou de Minas está cotado entre R\$ 620 e R\$ 650 por saca de 60 Kg.
- As bolsas de café não estão alheias à volatilidade dos mercados ao redor do mundo, que reagem instantaneamente aos novos números da pandemia.
- Porém, no mercado de café, ainda há um cenário de baixos estoques mundiais e de preocupações com eventuais problemas de logística que a pandemia de coronavírus pode trazer para a colheita, beneficiamento, armazenamento e transporte da safra nova.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- Também são crescentes as preocupações com as dificuldades que os produtores poderão enfrentar para colher a nova safra brasileira 2020/2021, cujo início coincidirá com os meses de agravamento da pandemia no Brasil, maior produtor, maior exportador e segundo maior consumidor de café do mundo.
- A pandemia começa a se espalhar pela América Latina e Central.
- No Brasil, outra variável a ser monitorada é o clima nas regiões produtoras de café.
- Segundo a Somar Meteorologia, a clima nas regiões produtoras brasileiras de café começa a ser monitorado, com a aproximação da época de baixas temperaturas.
- As cotações internacionais do grão tendem a ganhar volatilidade, por causa do risco de geadas nos cafezais.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- Ondas de frio intenso não devem ocorrer com frequência nos próximos meses, com grande espaçamento entre elas, mas, quando elas ocorrerem, devem ser fortes.
- A expectativa é de entrada de uma massa de ar polar forte na Região Sudeste, onde se concentra a produção de café, no fim de maio.
- Haverá, ainda, uma segunda onda de frio intenso na primeira quinzena de julho, mas, de modo geral, a temperatura no inverno deve até ficar acima da média histórica.
- Outro problema para os cafeicultores nos próximos meses é a ocorrência de chuvas, que podem derrubar os frutos no chão e também atrapalhar a secagem dos grãos.
- As simulações meteorológicas indicam que em meados de maio pode chover vários dias, com pouco volume de água.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- As cotações domésticas do café arábica têm avançado durante a safra 2019/2020.
- Na parcial da temporada (julho de 2019 a abril de 2020), o Indicador CEPEA/ESALQ do café arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto em São Paulo, registra média de R\$ 497,47 por saca de 60 Kg, elevação de 9,8% em relação ao mesmo período da safra 2018/2019, em termos reais (valores deflacionados pelo IGP-DI de março/2020).
- Em 2018/2019, os preços tiveram forte baixa, influenciados pela produção recorde.
- No dia 16 de abril, o Indicador CEPEA/ESALQ do café arábica atingiu o maior patamar nominal de toda a série histórica, a R\$ 591,03 por saca de 60 Kg.
- Em termos reais, no entanto, trata-se do valor mais elevado desde fevereiro de 2017.
- O maior valor real, por sua vez, é de R\$ 1.352,61 por saca de 60 Kg, em maio de 1997.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- Nesta safra 2019/2020, de bienalidade negativa, os valores se recuperaram, tendo como suporte a restrição de oferta e a redução dos estoques de passagem.
- Mais recentemente, fatores resultantes da pandemia de coronavírus, como acentuada valorização do dólar frente ao Real, problemas de logística, elevação pontual da demanda pela commodity e aceleração do consumo dos estoques de passagem nos países consumidores, também reforçaram o movimento de alta dos preços internos.
- Para o restante da safra 2019/2020, as expectativas são de preços remuneradores.
- Apesar da aproximação da colheita da temporada 2020/2021, que deve ser volumosa, os trabalhos de campo devem ganhar força apenas em meados de maio, com maior quantidade de café novo chegando ao mercado apenas em junho.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- Para o restante de 2020, no entanto, o movimento das cotações ainda é incerto.
- De um lado, as expectativas de maior oferta na safra 2020/2021 e de limitação no consumo da bebida fora de casa, devido ao fechamento de cafeterias e restaurantes em decorrência do coronavírus, podem pressionar os valores do grão.
- Porém, os estoques de passagem apertados e as atenções ao desenvolvimento da safra 2021/2022 (de bienalidade negativa) no 2º semestre podem impedir quedas intensas.
- A previsão é de ocorrência de fenômeno climático La Niña apenas no fim do ano.
- No entanto, as águas do Oceano Pacífico já se mostram mais frias do que a média, o que pode provocar irregularidade das chuvas, principalmente na primavera – isso pode influenciar a florada da próxima safra, com perda parcial das flores.





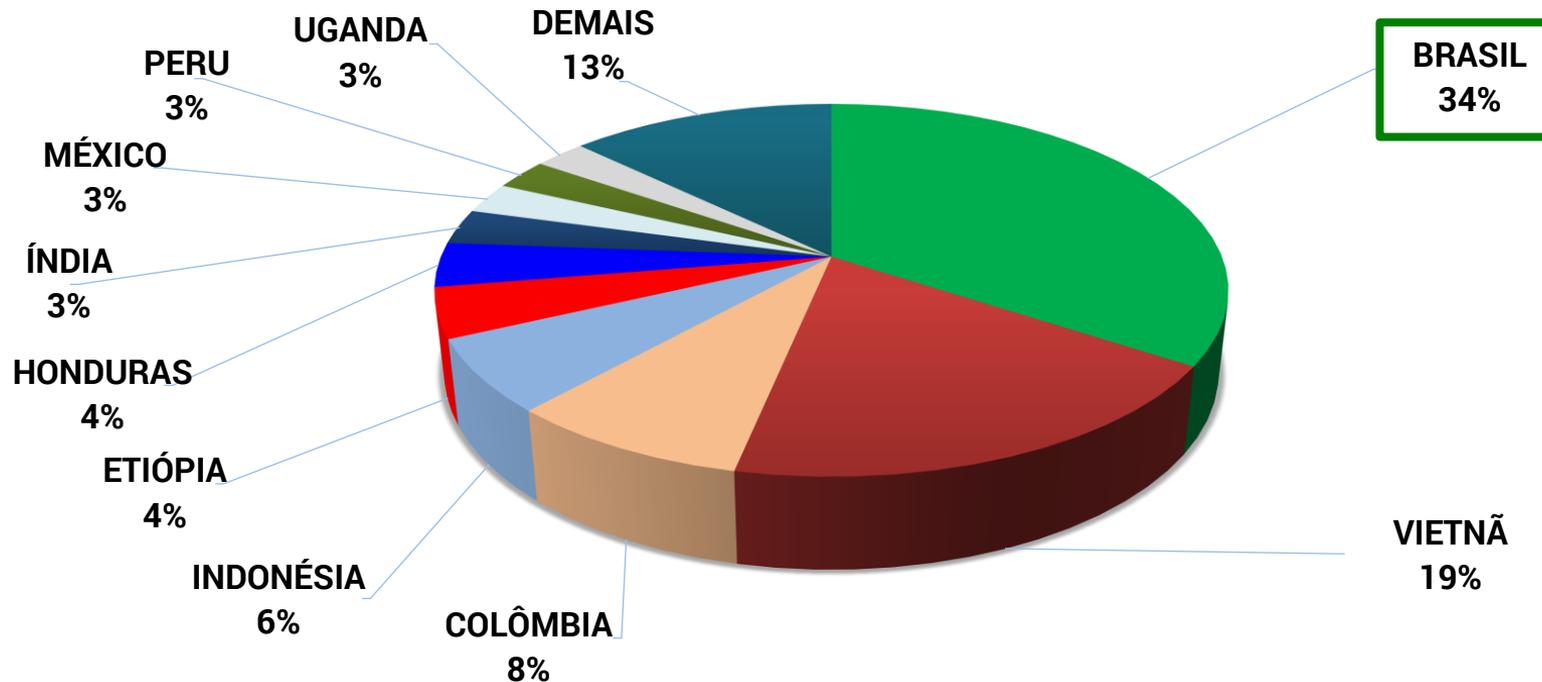
CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO EXTERIOR E NO BRASIL

- No mercado de robusta, ao contrário do arábica, os preços estão menores em 2019/2020 e, na parcial da temporada (julho/2019 a abril/2020), o Indicador CEPEA/ESALQ do robusta, tipo 6, peneira 13, acima, tem média de R\$ 330,47 por saca de 60 Kg, 9% inferior ao mesmo período de 2018/2019 (valores deflacionados pelo IGP-DI de março/2020).
- Após os preços recordes de 2016/2017, o café robusta vem se desvalorizando nas últimas safras, devido à recuperação da produção brasileira em 2016/2017, ao recorde em 2019/2020 e ao bom desempenho do Vietnã (maior produtor mundial da variedade).
- Além disso, as projeções indicando maior disponibilidade da variedade, especialmente do Vietnã, e o avanço gradual da colheita da safra 2020/2021 no Brasil têm impedido aumento dos preços da variedade na mesma intensidade do arábica.



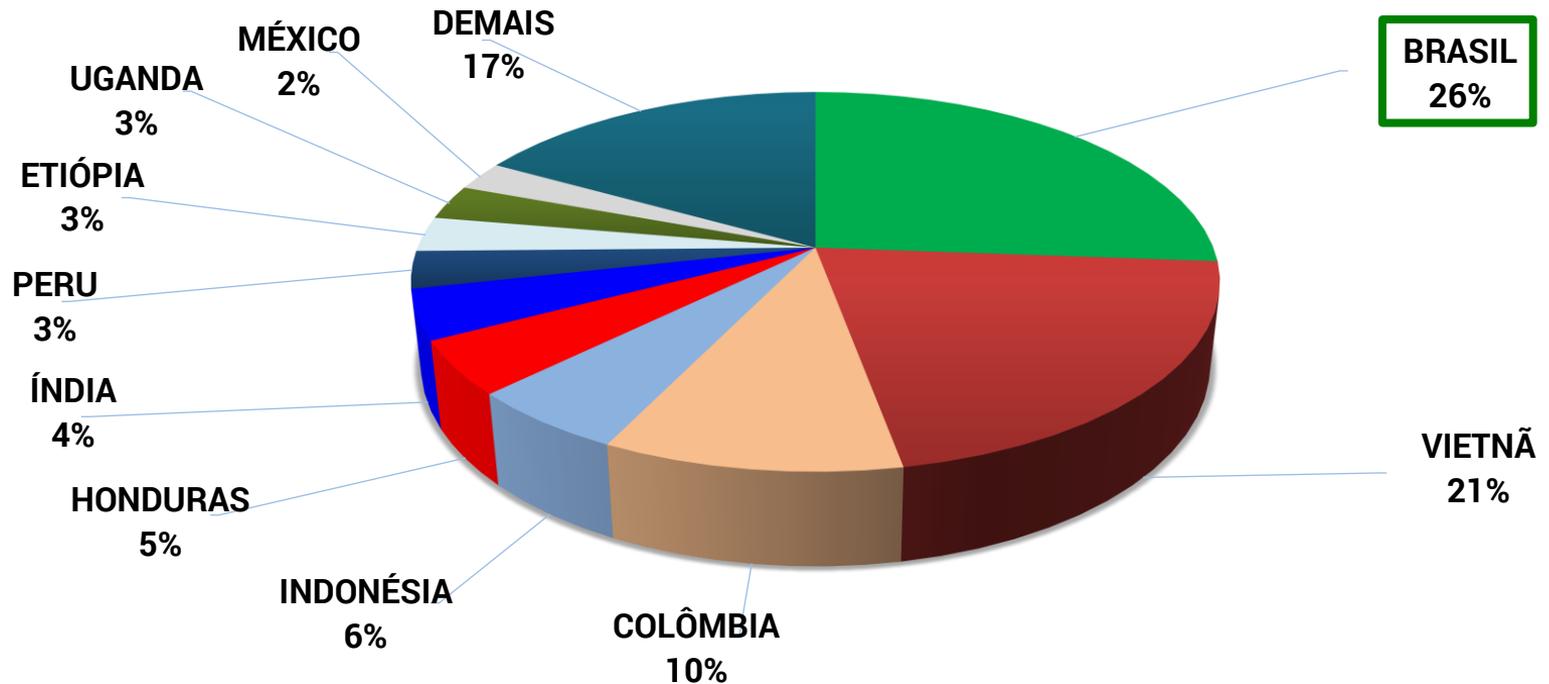
CAFÉ: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBAL EM 2019/2020

MIL SACAS DE 60 KG E %



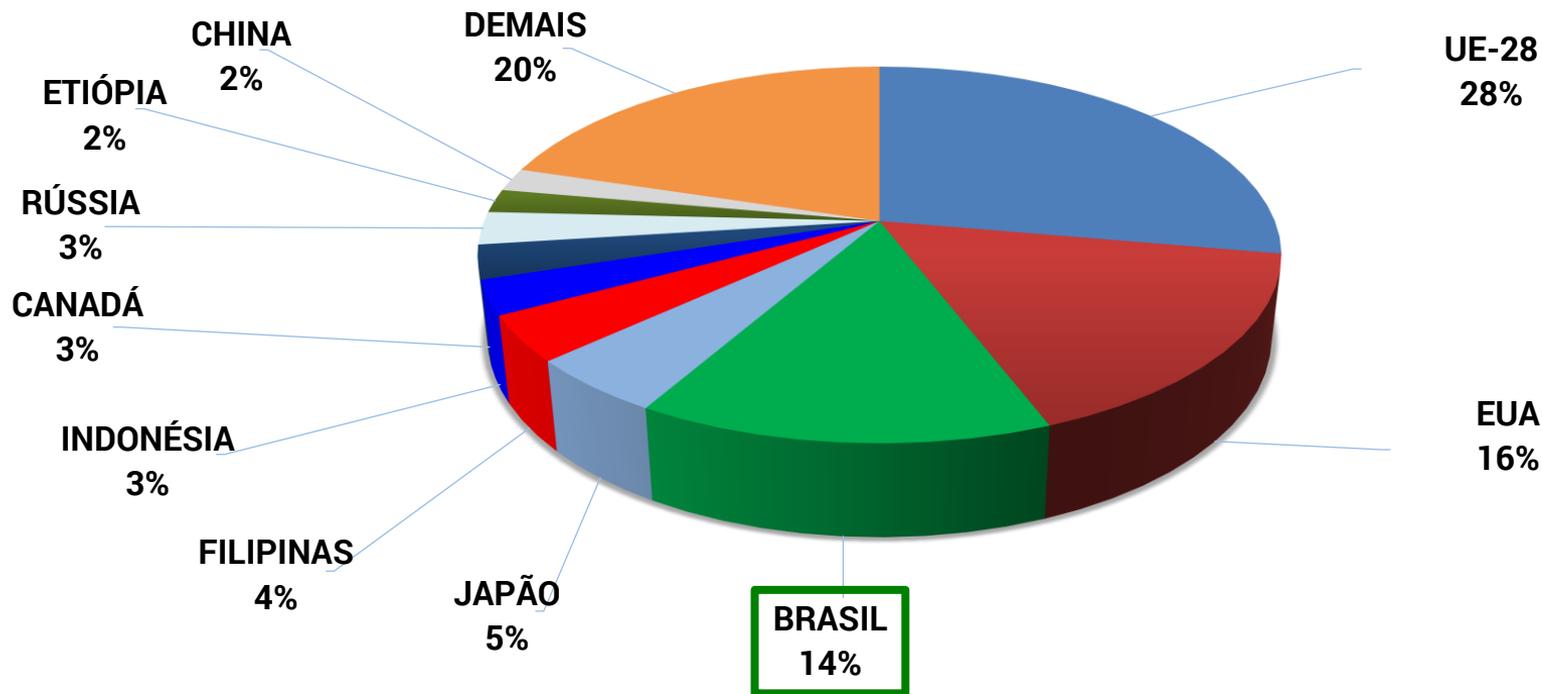
CAFÉ: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS EM 2019/2020

MIL SACAS DE 60 KG E %

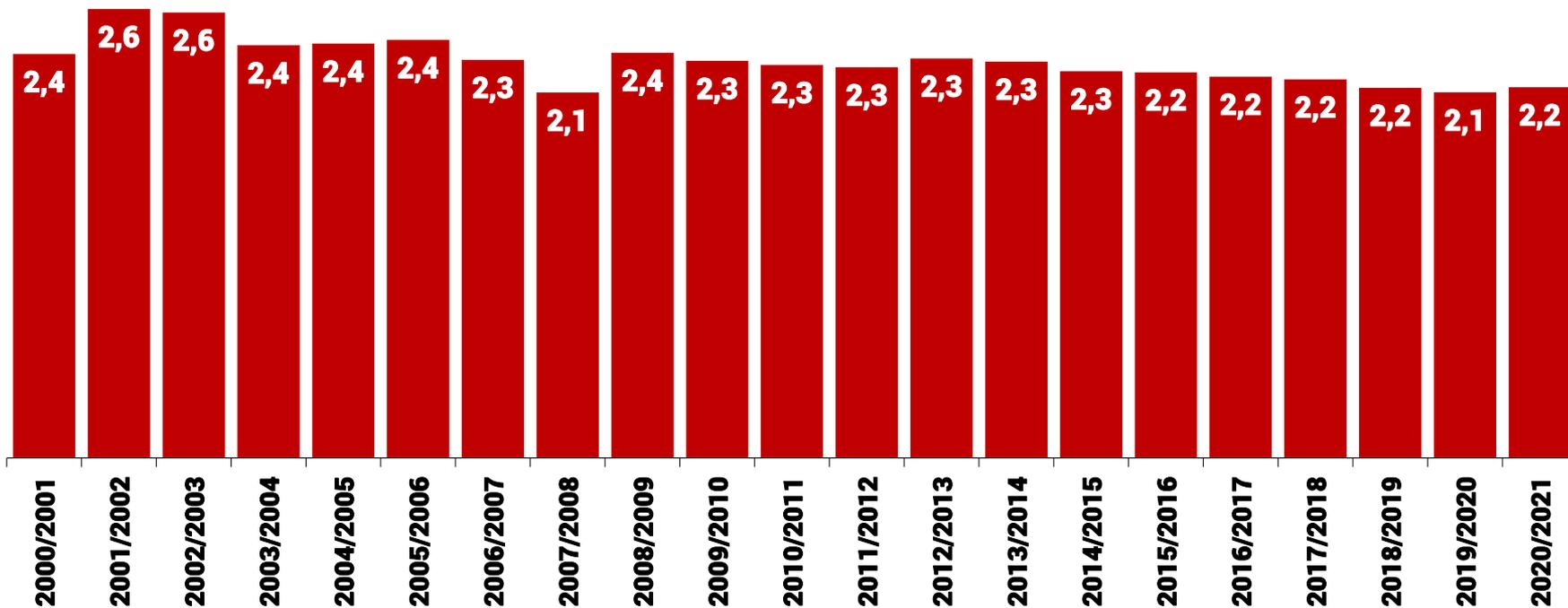


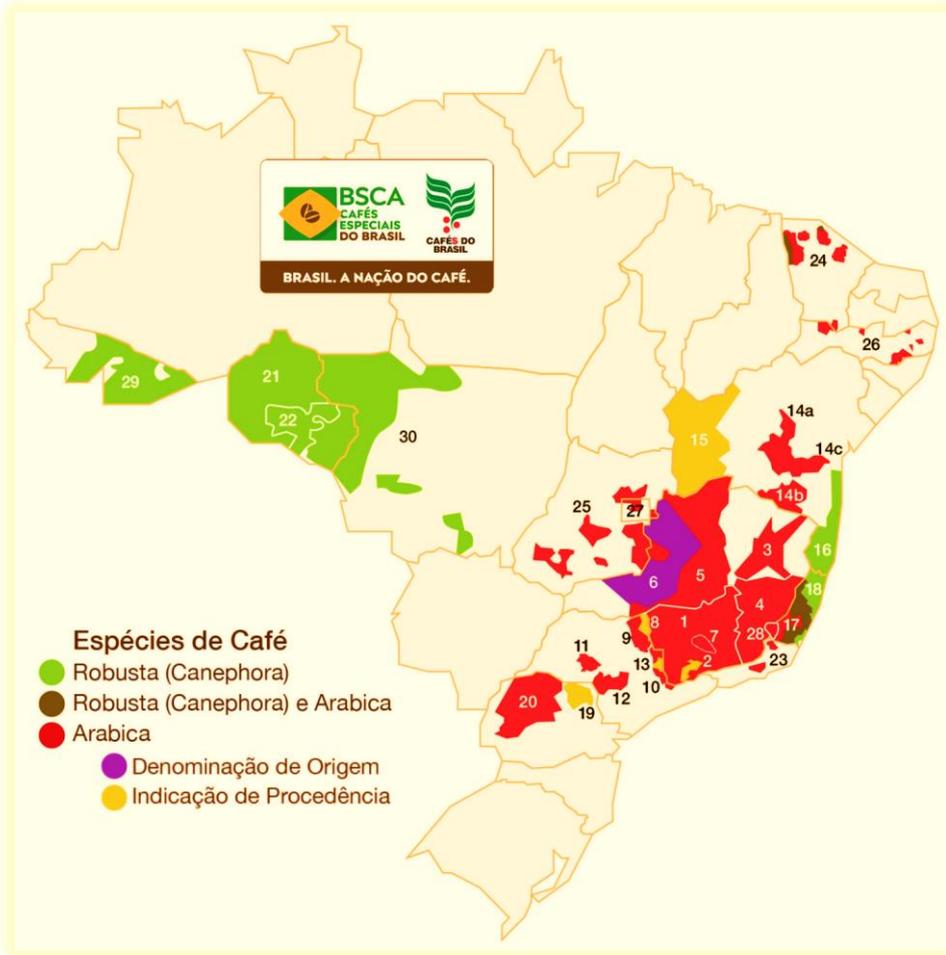
CAFÉ: DISTRIBUIÇÃO DO CONSUMO GLOBAL EM 2019/2020

MIL SACAS DE 60 KG E %

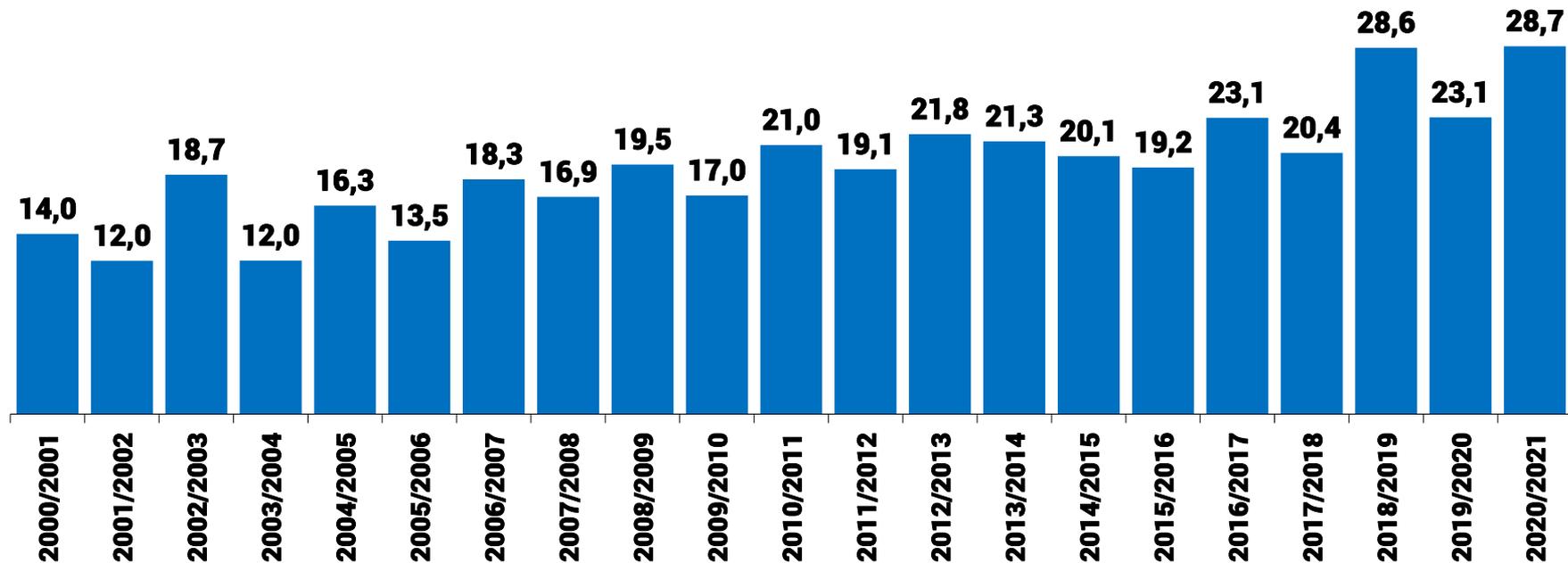


CAFÉ: ÁREA TOTAL (COLHEITA + EM FORMAÇÃO) NO BRASIL - MILHÕES HA

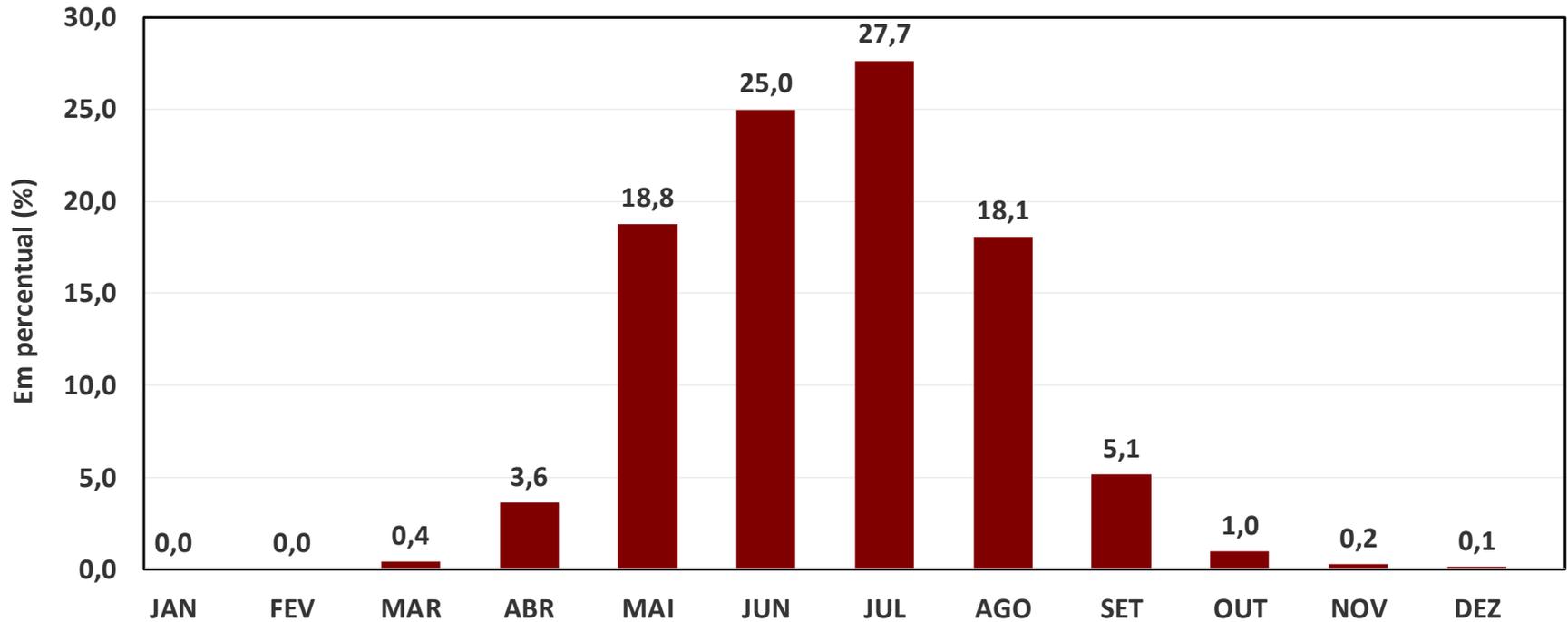




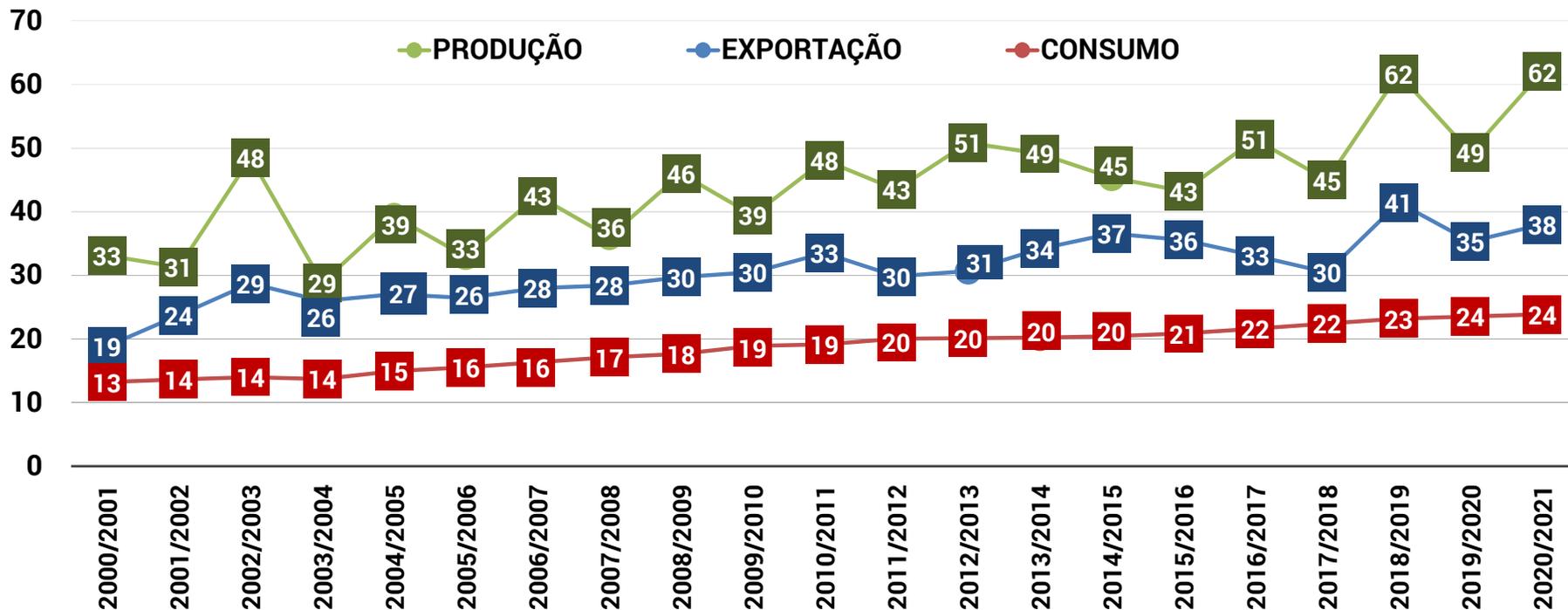
CAFÉ: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL - SACAS 60 KG/HECTARE



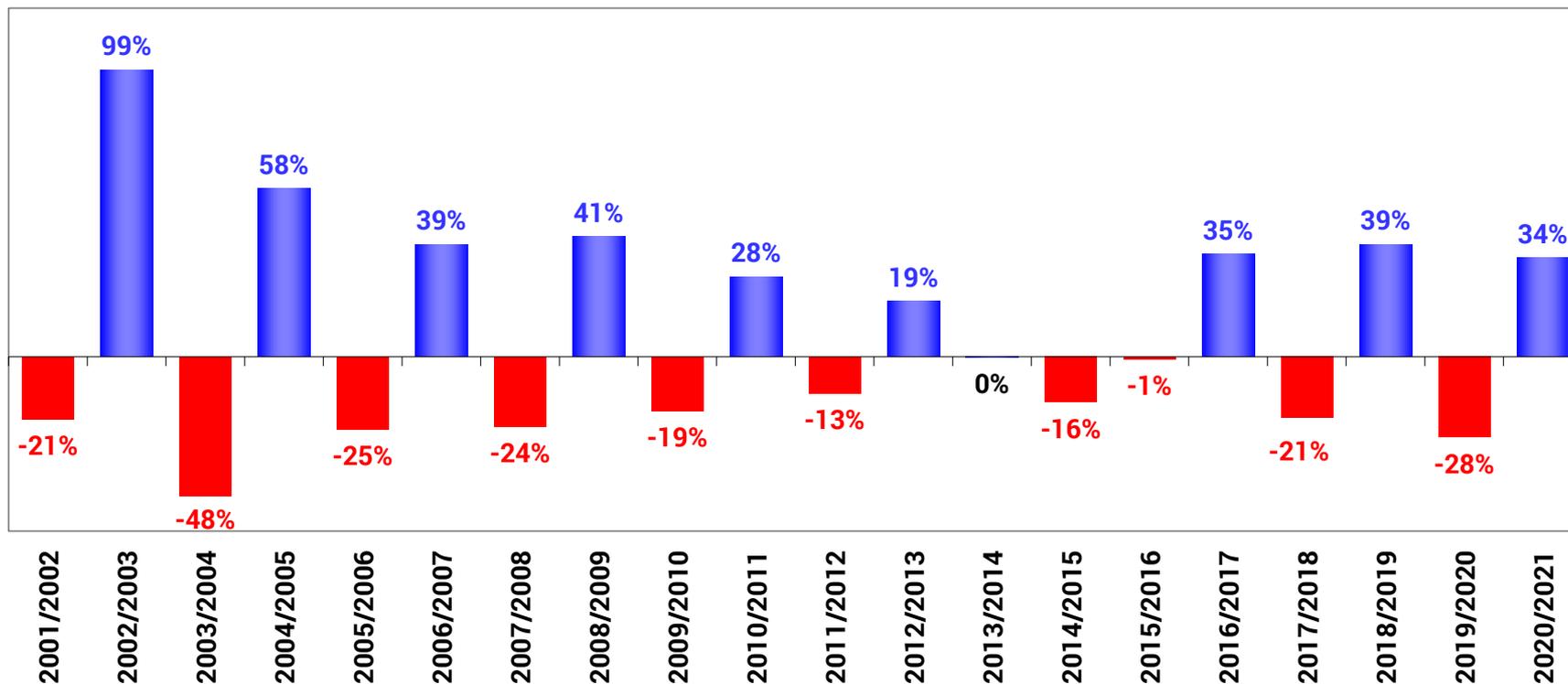
CAFÉ: CALENDÁRIO DE COLHEITA NO BRASIL



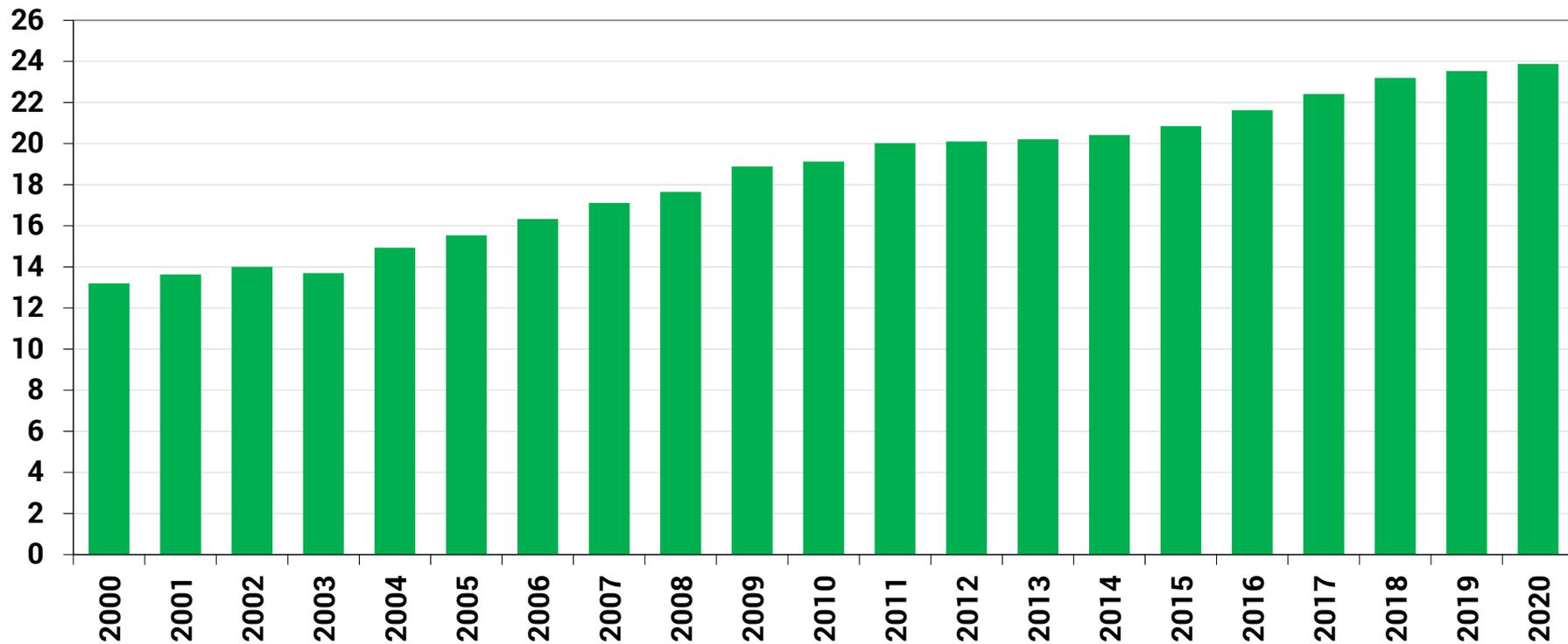
CAFÉ: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÕES E CONSUMO INTERNO NO BRASIL EM MILHÕES DE SACAS DE 60 KG



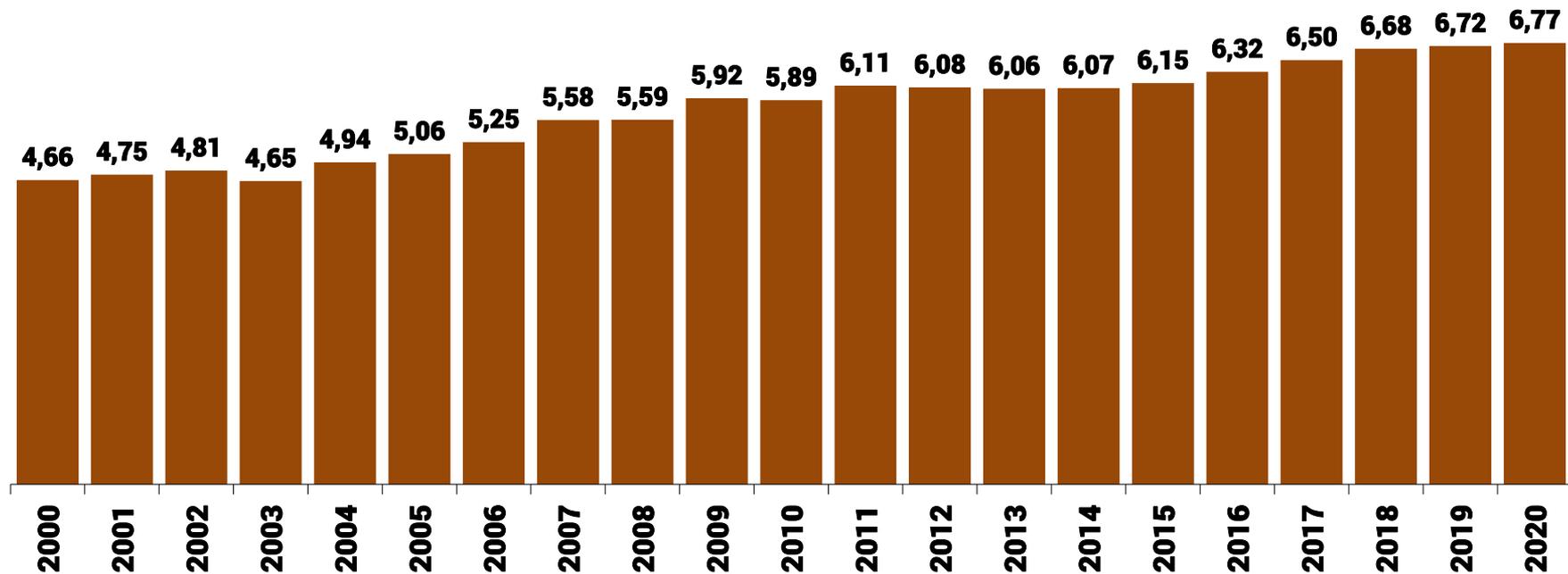
CAFÉ ARÁBICA: BIENALIDADE ALTA E BAIXA - % SOBRE SAFRA ANTERIOR



CAFÉ: EVOLUÇÃO DO CONSUMO NO BRASIL - MILHÕES DE SACAS DE 60 KG

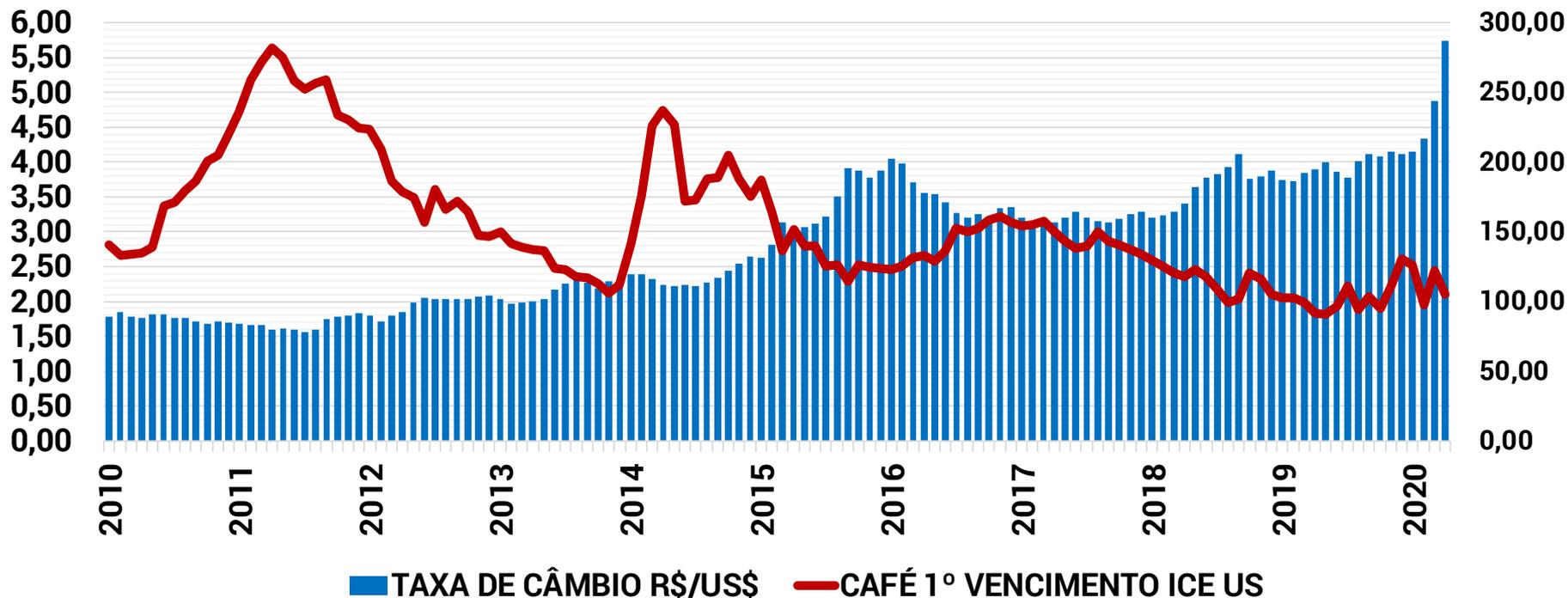


CAFÉ: EVOLUÇÃO DO CONSUMO NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



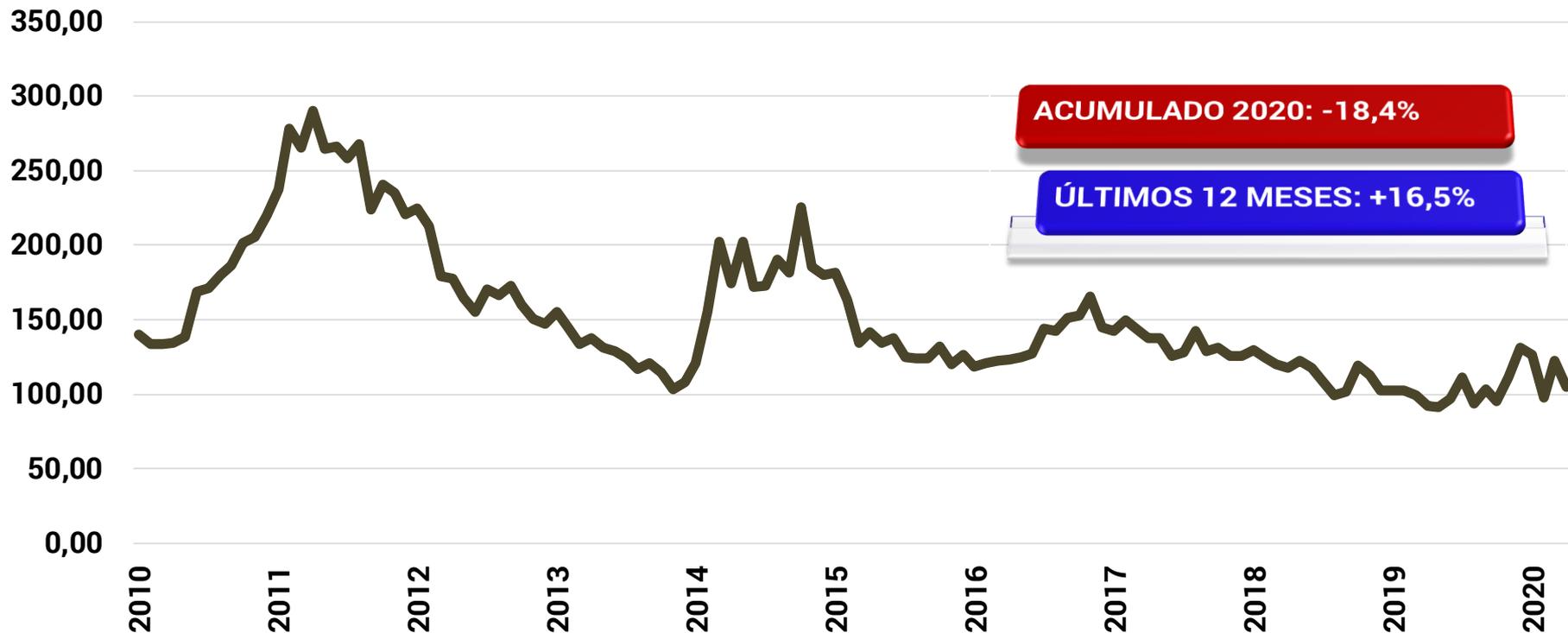


PREÇO FUTURO DO CAFÉ ARÁBICA NA ICE US FUTURES (CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



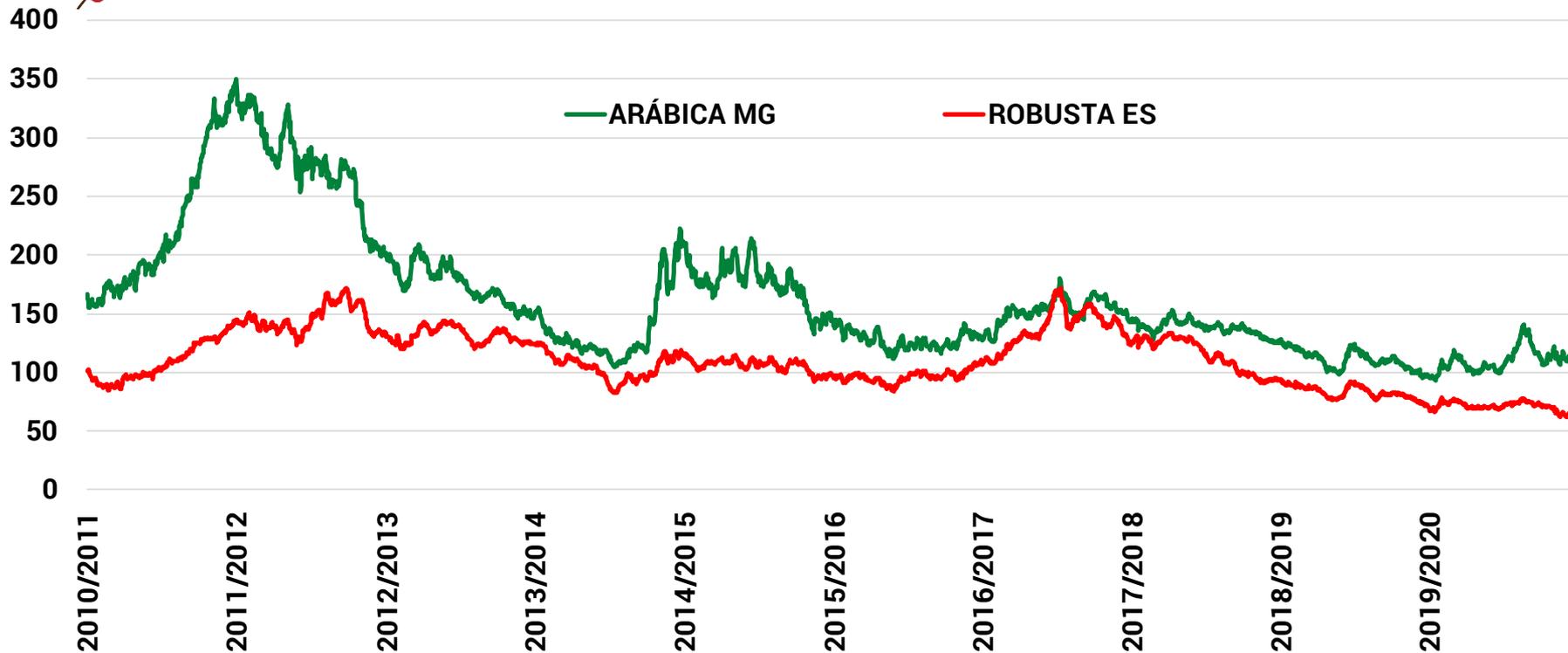


CAFÉ: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



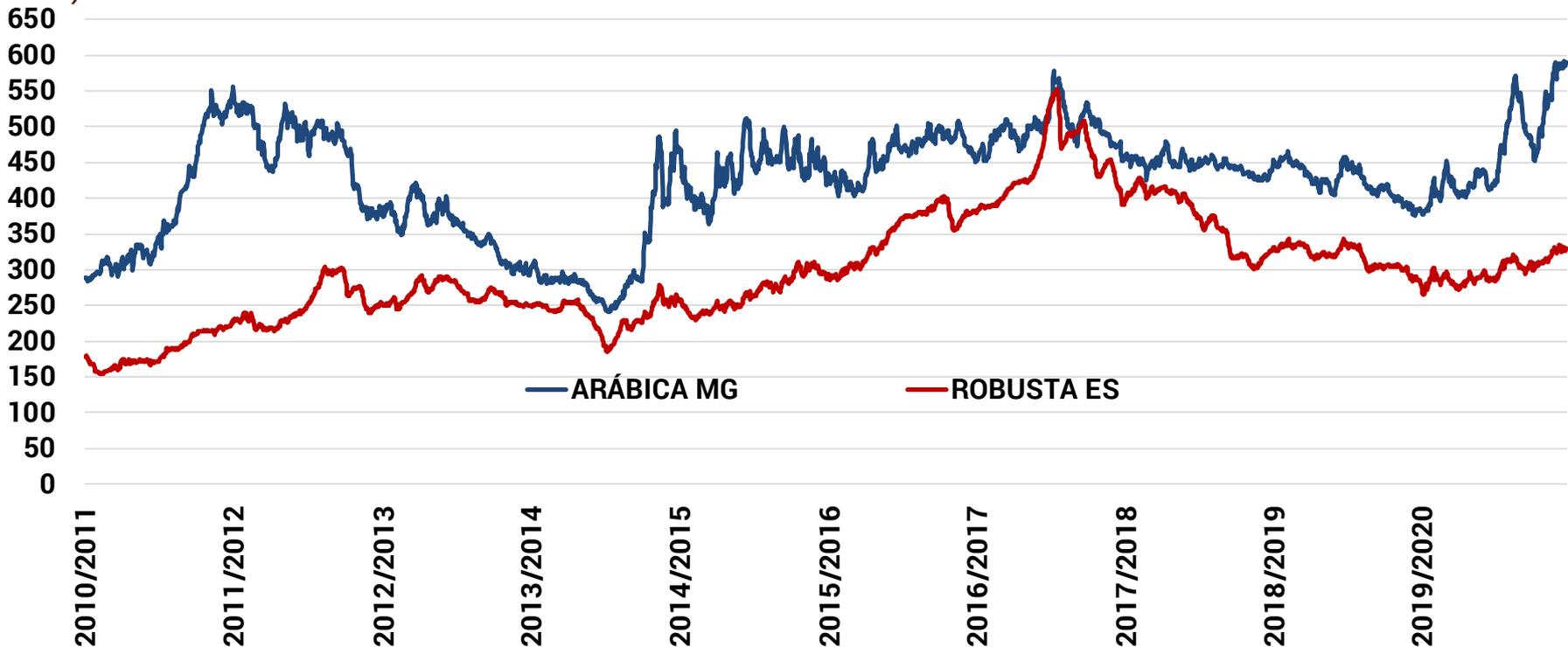


CAFÉ: PREÇOS FOB PRODUTOR ARÁBICA x ROBUSTA - US\$/SACA 60 KG





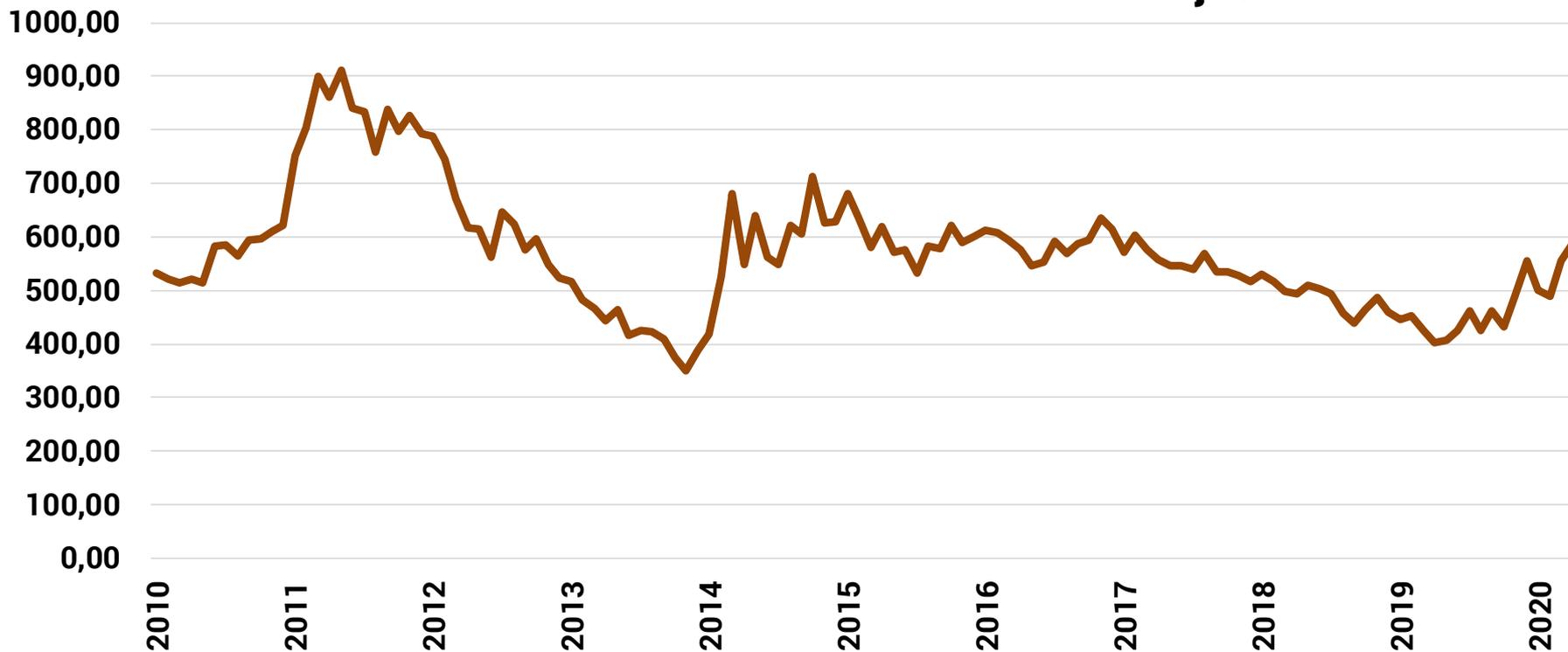
CAFÉ: PREÇOS FOB PRODUTOR ARÁBICA x ROBUSTA - R\$/SACA 60 KG





CAFÉ ARÁBICA: PREÇOS FOB PRODUTOR MG - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CNA – Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária

ANEC – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

